

## **O CFESS Manifesta: o Radar Social e o Fim de um Mito**

Há muito vem se desfazendo o mito forjado na década de 1970 de que o Brasil é o “país do futuro”. O *Radar Social*, publicado e divulgado pelo Ministério do Planejamento/IPEA agora no final de maio, apenas mostra que o futuro chegou e quase três décadas depois, o que vemos é um país cindido, onde apenas 1,7 milhão de brasileiros (as) ricos (1% da população) se apropria da mesma soma de rendimentos familiares distribuída entre outros 86,5 milhões de pessoas (50% da população); onde 53,9 milhões de brasileiros(as) sobrevivem com menos de R\$ 160,00 mensais. A pobreza persiste e a concentração de riquezas se agravou ao longo dos últimos decênios. E suas expressões estão retratadas na perversidade do cotidiano vivido pela maioria da população brasileira: concentração de mais de 80% da população em cidades sem infra-estrutura básica e capacidade de moradia adequada e digna; segregação espacial em assentamentos precários; proliferação de assentamentos informais e escassez de serviços de saneamento e infra-estrutura urbana; escassez de oferta de habitação a preços populares; aumento da violência e homicídios entre jovens, homens e negros; aumento do desemprego e do trabalho precário com perda de direitos e proteção social; queda na renda real dos trabalhadores e trabalhadoras; permanência de elevadas taxas de analfabetismo; reduzido acesso aos níveis de ensino não obrigatórios (ensino médio e superior) e baixa escolaridade provocada por evasão e reprovação. Este é o retrato do Brasil do Século XXI, revelado no *Radar Social*.

Este retrato se forjou ao longo da nossa secular história de favorecimento das elites econômicas agrária e urbana, e vem sendo agravado pela permanência de uma política econômica monetarista, sob poder do capital rentista/financeiro, que prioriza a elevação progressiva de juros e ampliação do superávit primário para além dos pretendidos pelo próprio FMI, em detrimento de investimentos incisivos em infra-estrutura, moradia, transportes, educação, saúde, cultura, segurança, emprego e renda.

Eacute; a persistência da política econômica de orientação neoliberal, combinada às políticas sociais de cunho seletivo, focalista, compensatórias e com reduzida capacidade de universalização de direitos que produz e reproduz as dramáticas condições econômicas e sociais expressas no *Radar Social*. Sua reversão pressupõe inverter o papel do Estado, que hoje se caracteriza como Estado mínimo para o social e máximo para o capital. Requer uma ação coletiva de luta e de resistência dos trabalhadores(as) na defesa e ampliação dos direitos, no acesso à terra, na garantia de emprego estável e socialmente protegido e na socialização e distribuição da riqueza concentrada. Só assim será possível recriar possibilidades efetivas para (re) estruturar o presente e o futuro do Brasil.

Brasília, 06 de junho de 2005

**Conselho Federal de Serviço Social – Gestão 2005/2008**  
“Defendendo Direitos, Radicalizando a Democracia”  
Conselhos Regionais de Serviço Social – Gestão 2005/2008